

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO NAS ENFERMIDADES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Tainá Guerreiro Pinto (tainaguerreiro123@gmail.com)

Luana Venancio Da Silva (luannavenancio93@gmail.com)

Rennan Tavares Camelo Oliveira (rennant123@gmail.com)

Velber Lincoln Almeida Da Silva (lincolnwelber@gmail.com)

Kauan Do Carmo Nascimento (kauancarmo378@gmail.com)

Kelly Freitas Rodrigues (kellyfreir0107@gmail.com)

O trabalho aborda a relação entre nutrição e doenças cardiovasculares (DCV), destacando que essas doenças representam a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo. Ele explica que fatores de risco modificáveis — como obesidade, hipertensão, diabetes e alimentação inadequada — influenciam significativamente o desenvolvimento e agravamento das DCV, enquanto fatores como idade, sexo e genética também contribuem, porém sem possibilidade de intervenção.

O objetivo central do estudo é analisar como o estado nutricional afeta a evolução das doenças cardiovasculares, discutindo mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco, manifestações clínicas e possibilidades de tratamento, especialmente o papel das intervenções nutricionais.

Para isso, foram consultados artigos científicos recentes, diretrizes oficiais e relatórios da OMS e da Sociedade Brasileira de Cardiologia, com foco na fisiopatologia das DCV, avaliação nutricional e terapias dietéticas e farmacológicas.

Os resultados mostram que as principais DCV incluem:

Aterosclerose, caracterizada pelo acúmulo de LDL oxidado e formação de placas, podendo causar infarto e AVC;

Hipertensão arterial, associada a consumo excessivo de sódio, obesidade central e sedentarismo;

Insuficiência cardíaca, na qual o coração perde a capacidade de bombear sangue adequadamente, levando a sintomas como fadiga e dispneia;

Dislipidemias, que envolvem alterações nos níveis de LDL, HDL e triglicerídeos.

O trabalho destaca que a nutrição é fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento das DCV, já que padrões alimentares saudáveis reduzem inflamação, melhoram a função endotelial e o perfil lipídico e contribuem para o controle da pressão arterial. Dietas como a DASH e o padrão mediterrâneo são citadas como eficazes na redução do risco cardiovascular.

Por fim, conclui-se que estratégias nutricionais individualizadas e associadas a acompanhamento multiprofissional podem melhorar a qualidade de vida, reduzir complicações e favorecer melhor prognóstico em pacientes com doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: doenças; fisiopatologia e cardiovasculares.

